

Rio, 21. fev. 1907.

Meu muito querido Graça,
As tuas felicitações, o vivo interesse, a
alegria comunicativa com que D.
Majá recebeu a notícia do nascimento
de Mário, tudo isto nos commoveu
sobremaneira. Felicitamos - nos
por termos dado ao nosso filho pa-
drinhos tão preciosos, tão amáveis, tão
encantadores, creatura, que sabem
amar e adorar, e cujo convívio é
um prazer dominante contemplar.
Na verdade, Vocês parecem ter nasci-
do para a idade de ouro de que nos
falam os anarchistas mysticos. Ah!
como meu coração sabe inventar

fortunas indivisíveis!... Voltamos à calma,
somos agora mais tranquilos, e mais
felizes. Mario, confiado immediata-
mente as cuidados de um especialista,
o Dr. Neves da Rocha, que o submetten
a um tratamento energico, está fóra

do perigo. Ninguém poderia jamais i-
maginar o cho que que soffremos, o
nosso estado d'alma enquanto du-
rav aquelle mysterio doloroso a que
consagramos talvez a mais pura, a
mais sincera das lagrimas que temos
vertido... Aguardamos com ansie-
dade a visita da Bomadre, caso

ella já possa descer, porque, no contrario,
logo que possamos, ahi iremos ter. Quan-
to a ti, logo que venhas ao Rio, não
deixarás, estamos certos, de vir beijar
o teu afilhado. Aceite, com a boma-
dre, um abraço muito affectuoso do
muito teu

Hygio de Carvalho.